

## SOLILÓQUIO 1

Vá lá fora, dê uma olhada, erga os olhos para o céu de metal que reflete, ouça o grande silêncio que está no ar pendurado sobre a cidade, como se despencasse a qualquer momento sobre as pessoas que transpiram na luz., olhe para esse animal de abate ignorante, para o qual a morte já está de prontidão, como se movimentam debaixo desse céu impiedoso, como brigam, quando tudo é tarde demais, e eles lutam pela paz quando nada mais tem valor, como correm atrás de distração para não verem a morte, que paira sobre eles, olhe para as pessoas que ainda vivem e as que já estão mortas, em toda parte estão despencando, das janelas, das pontes, dos carros, dos trens, olhe para elas, e todo dia o céu despeja uma nova pessoa sobre a terra, estraçalha-a no chão, para nos prevenir, que o fim está próximo, estão deitadas nas soleiras, seus corpos obstruem o caminho e falam, fiquem aí dentro, porque fora a morte espreita, acima está o sol no céu e arde, o poderoso firmamento, e o sol está na minha cara, nos olhos, nos ouvidos e na boca, e eu engolia o sol e engolia a luz e o mundo e a escuridão se faz e acontece o impronunciável, eu desapareço na minha própria boca.

(Parasitas, Marius von Mayenburg)